

A ALMA DOS OBJETOS: UMA ABORDAGEM BIOGRÁFICA E MEMORIAL DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS

HELEN KAUFMANN LAMBRECHT¹; DIEGO LEMOS RIBEIRO²; DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA³

¹Universidade Federal de Pelotas/Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – hklmuseologa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – danielmvsouza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, tem como escopo a relação entre memória, identidade, acervo museológico e comunidade. Buscamos compreender a alma nos objetos, que pode ser manifestada a partir de revelações de memórias e percepções de identidades da comunidade, inclusive, através de uma construção biográfica do acervo.

Nossa investigação tem como objetivo principal discutir a relação dos objetos com a comunidade. O lugar de análise é o Museu Cláudio Oscar Becker, instituição dedicada à memória do município e da imigração alemã, que fica localizado na cidade de Ivoti, no Rio Grande do Sul-Brasil. Buscamos compreender a função dos objetos deste museu como dispositivos de conexão do sujeito com o invisível (corpo/alma), analisando como a construção de uma biografia social do acervo pode influenciar na constituição de memórias e identidades da comunidade. Além disso, almejamos colaborar para uma concepção sobre o conceito de alma dos objetos, por intermédio de pesquisas teóricas, rodas de conversas e da biografia do acervo, com o intuito de criar e ampliar os elos entre os sujeitos e os objetos museológicos.

Nosso problema de pesquisa parte do questionamento de que os objetos museológicos sem estudos e sem investigação a respeito de suas trajetórias, portanto sem memórias, interferem na construção memorial e identitária nos museus, inclusive no entendimento do que seria a alma dos objetos. E por intermédio das narrativas orais da comunidade que possui relação afetiva com o acervo do Museu Cláudio Oscar Becker e da constituição de uma biografia do acervo deste museu, além ainda, de uma compilação teórica sobre o assunto em diversas áreas do conhecimento, contribuiremos para uma compreensão a respeito da alma dos objetos. A alma tem um sentido de atribuir valor e para compreendermos o valor é preciso colocar os objetos em contexto – entender os seus usos pretéritos, a sua trajetória – e em dinâmica social, colocando-os em contato com as pessoas, que os atribuirão significados.

Os museus, considerados lugares de memória (NORA, 1993), são lugares projetados para a evocação memorial. Os objetos e a socialização com outras pessoas neste espaço, criam um ambiente propício para recordar. Os objetos são mediadores de significados, eles podem evocar memórias e estimular para que sejam criadas e fortalecidas as identidades. Nessa perspectiva, é necessário que as coleções sejam interpretadas simbolicamente, “por definição, o invisível é o que não se pode atingir, que não se pode dominar com os meios que normalmente se utilizam na esfera do visível” (POMIAN, 1984, p. 69). Precisamos transformar o paradigma no qual há uma maior preocupação com a documentação e a guarda

dos objetos do que com o estudo deles, conforme sugere PEARCE (2005).

Por meio das informações extrínsecas de um objeto, deduzidas a partir da pesquisa, documentação e contextualização do acervo, é possível, com o auxílio da sociedade, que se construa uma história, uma trajetória e uma biografia cultural dos objetos; “não se trata de recompor um cenário material, mas de entender os artefatos na interação social” (MENESES, 1998, p. 92). Sendo assim, consideramos que os objetos possuem uma alma. A “alma das coisas” (GONÇALVES; GUIMARÃES; BITAR, 2013) está relacionada ao invisível, ao imaterial, ao que não percebemos a partir da materialidade. Em última instância, é a própria alma que dá sentido às coisas. DOHMANN (2013), afirma que:

O objeto reflete vivências e simbolismos que envolvem universos mentais, em atribuições de sentidos caracterizadas por fluxos imagéticos de diferentes graus de subjetividade, desde simples experiências de “estar-no-mundo” até a **aura** criada pelo próprio artefato, na sua condição de ícone, na tarefa de comunicar experiências culturais. (DOHMANN, 2013, p. 33, destaque nosso)

Nesse sentido, os objetos são impregnados de sentimentos, simbolismos e memórias, que estão relacionados ao contexto social ao qual foram criados, usados e eventualmente descartados. Quando colocados em perspectiva, eles sempre se remeterão a alguém ou a um lugar, que serão percebidos ou restituídos através de evocações de lembranças e emoções pessoais e coletivas. É, portanto, através da biografia social e cultural, da compreensão de como se relaciona sujeito e objeto em um determinado cenário, dentre outros métodos, que se manifesta a alma. A alma é, por esse enfoque, o produto e o processo da evocação e do trabalho de memória.

2. METODOLOGIA

Buscamos construir uma formulação do conceito de alma dos objetos, através de referências teóricas de diversas áreas, como a antropologia, arqueologia, geografia, história e museologia. É através dessa análise referencial interdisciplinar que encontraremos meios para compreensão do conceito.

Nossa pesquisa iniciará com entrevistas gravadas individualmente, com os doadores de acervo do museu, almejando compreender nossos questionamentos e ao mesmo tempo, perceber sobre a relação dos moradores da cidade com os objetos e o museu. Como ferramenta metodológica, realizaremos, posteriormente, rodas de conversas com a comunidade, que evidenciarão a característica coletiva da rememoração e da atribuição de significados aos objetos a partir de suas trajetórias. As rodas de conversas, também chamadas de rodas de memórias, são recursos fundamentais para recuperação das memórias e ressignificação de identidades. Por meio delas, as pessoas são incentivadas a contarem as suas memórias, compartilhando algo em comum, que é cooperar para a história e cultura local, nos dando a oportunidade de compreender a biografia dos objetos e, ao mesmo tempo, compreender a biografia das pessoas no objeto, por meio da evocação e das narrativas memoriais.

Utilizaremos como orientação dos encontros um roteiro semiestruturado, com questões abertas, específicas sobre o doador e sobre os objetos doados, para pensarmos sobre a biografia cultural desses itens. Esses roteiros nos orientarão a compreender se os objetos representam a memória e a identidade coletivas dos

participantes. Trataremos esses dados qualitativamente, com vistas a refletir sobre se a biografia dos acervos poderá nos auxiliar a desvendar a alma dos objetos.

Existem muitas possibilidades de abordagens para desvendar nosso questionamento sobre a alma dos objetos, porém, nossa escolha teórico-metodológica neste momento parte da investigação bibliográfica, da biografia dos objetos e das rodas de conversas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso levantamento documental, mostrou-nos, que o acervo do museu referido não dispõe de documentação ou informações suficientes, somente alguns itens, de aproximadamente 1600 peças, possui como informação o nome do doador. Através destes levantamentos enumeramos 61 pessoas, as quais doaram ao todo 134 objetos. Estas pessoas estão sendo localizadas para a realização de um encontro com vistas a instigar, por meio dos objetos doados, revelações de memórias e identidades, para que a comunidade contribua para a constituição de uma biografia e uma compreensão sobre a alma do seu acervo.

Até o momento, conseguimos o contato de 16 pessoas, tivemos o conhecimento de que 5 pessoas são falecidas e três, ao serem contatadas, afirmaram não terem doado nada ao museu. Realizamos uma entrevista com uma doadora de acervo. Acreditamos que apesar desta entrevista ter sido a primeira, nosso roteiro foi pertinente em certa medida. Em relação a biografia do objeto, conseguimos que a entrevistada respondesse todas questões. Ao ver uma foto do objeto, as memórias foram ativadas, fazendo com que a narradora falasse sobre a trajetória do item. Porém, sobre a biografia da entrevistada, encontramos dificuldades, talvez a pessoa tenha ficado constrangida em falar sobre si mesma. Uma explicação possível é o fato de que as memórias carregam:

[...] um simbolismo que transcende o verdadeiro ato de contá-las. Rememorar frequentemente evoca sofrimento, e alguns podem preferir "guardar" a suas memórias como uma forma de evitar a dor. Para essas pessoas o passo entre as próprias memórias privadas e o ato de torná-las públicas pode ser difícil. (GOBODO-MADZIKIZELA apud ERRANTE, 2000, p. 155)

Sendo assim, ainda não podemos assegurar que a nossa indagação sobre a alma dos objetos será respondida, outras entrevistas precisam ser feitas para termos segurança metodológica a este respeito. Apesar disso, podemos afirmar, de início, que sentimo-nos privilegiados pelo fato de que pessoas completamente estranhas estão interessadas em partilhar suas vidas conosco.

4. CONCLUSÕES

Os objetos museológicos instigam memórias através da sua materialidade que está relacionada a imaterialidade, ou seja, ao invisível, aos significados que eles representam para as pessoas, conforme mencionamos na entrevista que foi realizada. E esta relação é primordial em nosso trabalho. Após finalizarmos as entrevistas individuais com as pessoas que localizarmos, analisaremos os dados coletados e elaboraremos um roteiro semiestruturado para as rodas de conversas coletivas, que trarão outros olhares e levantarão outros elementos para nossa investigação.

As pesquisas voltadas para um estudo sobre a alma da cultura material ainda são incipientes no país. Almejamos que este trabalho possa cooperar para uma melhor formulação do conceito de alma dos objetos, termo ainda embrionário, e, para uma elucidação maior sobre como os objetos museológicos tornam-se compartilhadores de memórias e estimuladores de identidades.

As memórias evocadas através da relação da comunidade com os objetos museológicos, podem nos dizer muito sobre esses itens materiais, mas principalmente, sobre as pessoas que estão narrando-o. E são esses testemunhos que nos farão perceber e ressaltar que os objetos possuem uma alma, que não é apenas deles, mas é construída conjuntamente com as pessoas que o narram e o dão significado, conforme estabelece a Declaração de Québec, sobre a preservação do "Spiritu loci" ou "espírito do lugar", o espírito do lugar é transmitido pelas pessoas e "é por meio de comunicação interativa e participação das comunidades envolvidas que o espírito do lugar é preservado e realçado da melhor forma possível" (QUÉBEC, 2008, p. 04).

Concluindo, reiteramos que as narrativas orais a respeito do acervo do Museu Cláudio Oscar Becker são fundamentais para manter viva a memória dos moradores. Desta forma, por meio das entrevistas e dos encontros que estão em desenvolvimento, pretendemos intervir, juntamente com a comunidade, para que a coleção do museu venha a ser desvendada simbolicamente, redescoberta emocionalmente e reavivada coletivamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DECLARAÇÃO DE QUÉBEC: **Sobre a preservação do "Spiritu loci"**. Canadá, em 4 de outubro de 2008. Acessado em 11 out. 2017. Online. Disponível em: http://www.icomos.org/quebec2008/quebec_declaration/pdf/GA16_Quebec_Declaration_Final_PT.pdf

DOHMANN, Marcus. **A experiência material: a cultura do objeto**. A experiência material: a cultura do objeto. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013.

ERRANTE, Antoinette. Mas afinal, a memória é de quem? Histórias orais e modos de lembrar e contar. In **História da educação**, Asphe, n. 8, setembro de 2000.

GONÇALVES, José Reginaldo; GUIMARÃES, Roberta; BITAR, Nina. **A Alma das Coisas: patrimônios, materialidade e ressonância**. Rio de Janeiro: Mauad X, Faperj, 2013.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 89-103, 1998.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: A problemática dos lugares. Tradução de: Yara Aun Khoury. **Revista Projeto História**, São Paulo, 1993.

PEARCE, Susan M. 2005. Pensando sobre os objetos. In **MAST COLLOQUIA**, Museu: instituição de pesquisa. v. 7. Rio de Janeiro, p.11-22.

POMIAN, Krzysztof. 1984. Coleção. IN: **Enciclopédia Einaudi – Memória-História**: Lisboa, Imprensa Oficial/Casa da Moeda.